

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE E QUESTÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Leandro Piccini Barbosa<sup>1</sup>

Josiane Peres Gonçalves<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o trabalho docente e as questões de gênero no contexto da pandemia da Covid-19. Para isso, inicialmente analisam-se as particularidades a respeito do trabalho educativo, pois algumas de suas características atenuaram as dificuldades enfrentadas por muitos professores e professoras durante o período de ensino remoto. Em seguida, apresentam-se reflexões sobre a terceira jornada de trabalho exercida pelas mulheres e as diferenças existentes entre o gênero feminino e o masculino no mercado de trabalho e nas atividades exercidas em âmbito doméstico. Por fim, são tecidas considerações acerca das diferenças entre o trabalho de professores e professoras no contexto do ensino remoto, evidenciando que o trabalho educativo durante o período pandêmico foi mais extenuante para as mulheres do que para os homens. Assim, acredita-se que para alcançarmos uma condição de maior equidade entre homens e mulheres, é preciso ampliar as discussões sobre essas diferenças, a fim de que elas sejam superadas, inclusive no contexto educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho docente; Ensino remoto; Mulher.

**ABSTRACT:** The present study aims to reflect on teaching work and gender issues in the context of the Covid-19 pandemic. For this, initially, the particularities regarding the educational work are analyzed, as some of its characteristics attenuated the difficulties faced by many teachers during the period of remote teaching. Then, reflections are presented on the third working day performed by women and the differences between the female and male gender in the labor market and in activities performed in the domestic environment. Finally, considerations are made about the differences between the work of teachers and teachers in the context of remote teaching, showing that educational work during the pandemic period was more strenuous for women than for men. Thus, it is believed that in order to achieve a condition of greater equality between men and women, it is necessary to broaden the discussions on these differences, so that they are overcome, including in the educational context.

**KEYWORDS:** Teaching work; Remote teaching; Women.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Faculdade de Educação (FAED). Graduado em História pela UFMS. Professor da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande / MS.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com Estágio Pós-Doutoral em Educação pela mesma instituição. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (CPAN/UFMS) e da Faculdade de Educação (FAED/UFMS). Docente do curso de Pedagogia do Campus de Naviraí (CPNV/UFMS). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE), vinculado à Rede Internacional América Latina, África, Europa, Caribe (ALEC).

## **Introdução**

A pandemia da Covid-19 impactou o mundo todo. A rotina das pessoas foi alterada, desde as pequenas tarefas do dia a dia, até no trabalho, que foi ainda maior, sobretudo quando se trata das atividades educativas. É importante lembrar que, por mais que o impacto seja global, cada indivíduo teve que lidar com desafios próprios, sejam de ordem pessoal ou no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, quando observamos estes desafios sob o prisma dos estudos de gênero, eles se tornam ainda mais evidenciados, pois as relações sociais entre masculino e feminino, no âmbito do trabalho, costumam ser muito diferentes. Diante disso, este estudo teve por objetivo refletir sobre o trabalho docente e as questões de gênero no contexto da pandemia da Covid-19.

A escolha dos estudos de gênero, enfatizando as diferenças entre professores e professoras durante as atividades de ensino realizadas durante a pandemia é considerado relevante, pois o mercado de trabalho em si já possui seus desafios e, ao adentrar nos estudos de gênero, percebemos que a rotina de trabalho enfrentada pelos homens é bem diferente daquela enfrentada pelas mulheres. Assim, expor essas diferenças é uma forma de contribuir para a diminuição de conceitos culturais arraigados na sociedade patriarcal, como salienta Figueiredo (2009):

Na base material sobre a qual o patriarcado se apoia “reside, fundamentalmente, no controle dos homens sobre a força de trabalho das mulheres” Esse controle é mantido pelos homens por intermédio da restrição do acesso das mulheres aos recursos produtivos e pela restrição à sua sexualidade. (FIGUEIREDO, 2009, p. 46).

As bases culturais que o patriarcalismo exerce na sociedade são responsáveis muitas vezes pelas diferenças existentes entre homens e mulheres no mercado de trabalho, ainda mais sobre a tripla jornada de trabalho exercida pelas representantes do gênero feminino. Um exemplo disso é da mulher casada que trabalha fora e dentro de casa, com uma rotina extenuante, que muitas vezes a leva ao adoecimento, devido à sobrecarga de atribuições.

Pretende-se, primeiramente neste trabalho, destacar algumas particularidades a respeito do trabalho educativo, pois suas características atenuaram as dificuldades enfrentadas por muitos professores e professoras durante o ensino remoto no período da Cadernos da Fucamp, v.26, p.1-12/2024

pandemia. Em seguida, serão analisadas as diferenças existentes entre homens e mulheres no mercado de trabalho, quais os desafios enfrentados e como isso se reflete no trabalho docente.

### **Trabalho educativo: diferenças na execução e o ensino remoto**

O trabalho educativo é uma atividade intelectual, pois a força de trabalho do docente não é derivada da sua ação física, mas da sua capacidade em lecionar, aprender, orientar e produzir materiais didáticos, ou seja, diz respeito a um trabalho mental.

Nesse contexto, antes do fechamento temporário das escolas, devido a Pandemia da Covid-19, a rotina de um docente era estudar, produzir os materiais didáticos, lecionar, promover a realização de projetos, corrigir as atividades e avaliações, entre outras atribuições. Trata-se do ensino remoto, que conforme Santana e Sales (2020, p. 82), corresponde a “uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não nominalmente muitas vezes, por instituições de ensino para tentar que o vínculo pedagógico não seja rompido totalmente”. As autoras ainda destacam que:

A legislação vigente, mesmo a construída em razão da pandemia de COVID-19, não contempla conceitualmente nem procedimentalmente o ensino remoto como tipologia ou modalidade de ensino. No entanto, o termo se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos na tentativa de nomear as ações pedagógicas criadas para atender às regulamentações emergenciais emitidas pelos órgãos públicos no que se refere a educação escolar em tempos de pandemia (SANTANA; SALES, 2020, p. 81).

Para a realização dessas atividades no contexto do ensino remoto, além das aulas em sala, o professor contava com os momentos exclusivos (fora da sala aula), e que eram remunerados, para realizar o planejamento das atividades educativas.

Aparentemente, ao observarmos essa organização, ela parece funcional e eficaz, porém na prática percebe-se que a realidade é bem diferente. Devido a questões salariais, muitos professores assumem um número de aulas muito elevado, o qual provoca uma sobrecarga de trabalho e aumento do nível de estresse profissional, a fim de garantir as condições necessárias para sua sobrevivência.

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE E QUESTÕES

Além disso, sabe-se que determinadas instituições superlotam as salas de aulas, com um número de estudantes que muitas vezes nem se acomodam confortavelmente dentro deste espaço, impactando inclusive no aumento do trabalho realizado pelo docente, devido a atividades como: correção de provas e trabalhos, atendimento individualizado aos estudantes com maiores dificuldades, atividades de recuperação de notas, entre outros. Ainda, a cobrança e a busca pela produtividade são, inclusive, fatores agravantes da profissão, tendo em vista que:

Eficácia, produtividade e excelência permeiam as relações de trabalho. O professor está cada vez mais extenuado pela intensificação do trabalho, ficando susceptível ao adoecimento, uma vez que tem que extrapolar os seus limites. Tal fato foi observado em nossa pesquisa, na qual oito professoras afirmaram que adoeceram em função do excesso de trabalho, da sobrecarga de trabalho, das cobranças, da preocupação em cumprir as tarefas” (FACCI, URT; BARROS, 2018, p. 284).

Diante deste cenário, e por não conseguirem realizar todas as atividades durante o período que está na escola, na tentativa de finalizar suas tarefas, os docentes costumavam levar atividades para casa, surgindo assim as jornadas de trabalho duplas e triplas, tudo para realizar as entregas das atividades que são exigidas e dar conta de todo trabalho educativo.

Com a chegada da pandemia da Covid-19, os docentes, principalmente das redes públicas de ensino, tiveram que adaptar as rotinas e as Secretarias de Educação adotaram o ensino remoto. Por conseguinte, todo o trabalho que os professores realizavam no ambiente escolar, se concentrou em sua casa e então o espaço que deveria ser utilizado para o descanso passou a ser utilizado para o trabalho, incorrendo ainda mais no aumento da jornada de trabalho que já era elevada e desgastante.

Essa situação foi vivenciada pela maioria das profissões, mas o aumento da carga horária do trabalho docente foi muito significativo, pois além de todas as atividades que eles já realizavam durante o ensino presencial, naquele momento se viram obrigados a aprender a utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas e a adotar novas metodologias de ensino. Um exemplo desse esforço corresponde a gravação de videoaulas, que exigia, além da competência de saber transmitir e mediar os conhecimentos, a capacidade de editar os vídeos e posteriormente postá-los nas plataformas de ensino. Trata-se de apenas um exemplo de como houve o aumento da atividade realizada pelo docente, que acabou por impactar ainda mais na sua carga de trabalho.

Sabe-se que o trabalho docente, na maioria das vezes, exige que muitas atividades sejam desenvolvidas além do ambiente escolar, devido as inúmeras demandas a serem realizadas e o pouco tempo em que de fato é remunerado. Tal situação se comparada, por exemplo, com um funcionário que tem hora certa para deixar o local de trabalho e descansar sem levar afazeres para casa, já demonstra que o educador fica muito sobrecarregado, gerando em vários deles um nível elevado de estresse, ansiedade e adoecimento mental.

Apesar de citar-se o adoecimento como um agravante, ele não é neste estudo entendido como única consequência, tão pouco intenciona-se esgotar o tema trabalho educativo, pois pretende-se aqui esclarecer as particularidades das atividades realizadas por esse profissional, segundo a perspectiva de gênero, por se entender que as atribuições de homens e mulheres costumam ser diferentes na sociedade. Sendo assim, na sequência, tece-se alguns comentários acerca do trabalho feminino e suas múltiplas funções desempenhadas socialmente.

### **A Terceira jornada de trabalho da mulher**

Com a inserção e participação das mulheres no mercado de trabalho, ficou evidenciado que, no ambiente familiar, não houve um equilíbrio nas atribuições dos afazeres domésticos, ao contrário, as mulheres se viram dentro de uma jornada dupla ou tripla, pois além de realizarem atividades fora, ao chegar em casa elas precisavam realizar todas as atribuições domésticas.

Outra questão enfrentada pela mulher é que muitas ainda hoje têm dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho formal e a maioria delas enfrentam dificuldades para avançar na carreira e conquistar cargos e funções de elevado prestígio, que na maioria das vezes são exercidos por homens (CORREA-SILVA; GONÇALVES, 2020). Nesse contexto, a maternidade também impacta muito negativamente, pois de acordo com Talavera (2020):

Nesse universo de desigualdade, um dos cenários mais temidos pelas mulheres é a maternidade. Engravidar se tornou um problema na contemporaneidade e fortalece a discriminação de gênero no campo do

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE E QUESTÕES

trabalho. Cada momento que se passa, o número de mulheres que evitam filho, opta por não ter filho ou têm menos filhos está aumentando a cada dia.” (TALAVERA, 2020, p. 63).

A mulher que se torna mãe passa por diversas mudanças hormonais e neurais, além disso a maternidade é exclusivamente das mulheres e, portanto, existem leis que regulamentam e asseguram à mãe o auxílio para permanecerem em casa após a gestação. Porém, mesmo com essas leis, muitos empregadores evitam contratar mulheres, justamente pelo receio de uma possível gravidez e ter que ficar sem funcionária por um determinado tempo. Talavera (2020) apresenta um dado alarmante sobre essa questão:

No Brasil, metade das mulheres empregadas deixa o trabalho um ano após o início da licença maternidade. Isso se deve ao fato do empregador as despedirem ou elas tiveram que pedir demissão, por não encontrarem flexibilidade nos empregos para continuarem produzindo e cuidando mais de perto dos filhos. (TALAVERA, 2020, p. 64).

Essa barreira é um grande impeditivo para as mulheres que buscam emprego e o crescimento dentro das empresas, pois muitas vezes elas ficam divididas entre assumir a maternidade ou ficar vulnerável a sofrer com possíveis demissões e retaliações. Assim, podemos afirmar que mesmo que haja o acesso ao mercado de trabalho, a desigualdade ainda é grande, tendo em vista que:

Em 2014, 57% das brasileiras participavam do mercado de trabalho, no qual receberam 74,5% do rendimento dos homens. A taxa de desocupação atingiu 6,9% no ano em questão, quando as mulheres corresponderam a 56,7% dos/as desocupados/as”. (TALAVERA, 2020, p. 71).

Um exemplo claro dessa desigualdade se materializa no cenário político, onde o número de candidatas mulheres ainda é bem inferior se comparado ao número de candidatos homens, e isso acaba por impactar negativamente no avanço de políticas públicas que atendam as especificidades e particularidades da mulher, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal.

Mesmo com toda esta situação que dificulta o acesso e avanço das mulheres ao mercado de trabalho, aquelas que conseguem evoluir ainda precisam enfrentar a dupla jornada de atividades, ou seja, precisam trabalhar fora e em casa e “com isso, elas estão duplamente ocupadas com o trabalho: remunerado e não-remunerado.” (TALAVERA, 2020, p. 86). A esse respeito, Pena (1981) enfatiza que:

O trabalho doméstico distingue-se dos outros trabalhos uma sociedade por ser auto-definido, auto-controlado e por ser privado, confundindo-se com o papel da mulher na família. A casa é o lugar do trabalho; suas fronteiras são as fronteiras da família. Embora seja parte do capitalismo, seu desempenho ocorre fora das relações capitalistas de produção. Produtos como roupa lavada, participação em reuniões escolares para avaliação do desempenho de filhos/as, comida, etc. não são produzidos para o mercado e não são intercambiáveis, senão, talvez, por status de reconhecimento social. De fato, são produzidos para satisfazer necessidades diretas de quem o produz e de sua família (PENA, 1981, p. 73).

O fato de as mulheres terem dupla ou tripla jornada de trabalho, por terem que cuidar de casa, dos filhos, trabalhar fora, investirem em formação, entre outras atribuições, o acúmulo de atividades pode resultar em problemas familiares, sendo oportuno refletir que:

Para as mulheres que vivenciam essa realidade, a rotina diária é um corre-corre frenético para tentar dar conta de todos os segmentos de trabalho. Para grande parte das mulheres, a habilidade de separar e definir limites para os diferentes tempos/espacos é um grande desafio. Conciliar os três segmentos de trabalho é uma fonte de estresse, ansiedade e pressão constantes. Isso as torna emocionalmente vulneráveis. (ÁVILA; PORTES, 2012, p. 815).

Essa rotina pode provocar nas mulheres, que assumem tantas e diferentes atribuições simultaneamente, alguns prejuízos como não ter tempo para o lazer, não dormir adequadamente, ficar mais ansiosas, entre outros. Ademais, existem também os afazeres domésticos, que geralmente não são divididos entre as pessoas que convivem na mesma casa, sobrecarregando ainda mais a mulher, porque muitas vezes ela ocupa suas folgas para fazer as atividades de casa, ao invés de ter alguma atividade de lazer, ou até mesmo de ter tempo maior para estudar (ÁVILA; PORTES, 2012).

Nesse novo contexto, o ideal seria que as atividades domésticas e a educação dos filhos fossem realizadas coletivamente, independentemente do gênero, porque não se trata de “[...] uma divisão, mas uma participação entrelaçada”, conforme Oliveira e Traesel (2008, p. 153), apesar de ainda existir “muitos conflitos de papéis” entre homens e mulheres em âmbito familiar.

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE E QUESTÕES

Além disso, essa múltipla jornada acaba gerando estresse emocional e cansaço físico, visto que muitas mulheres, ao necessitarem cuidar da casa, filhos e ainda trabalhar fora, por vezes precisam se ausentar do trabalho para acompanhar o filho ao médico e realizar outras funções, aumentando a carga de absenteísmo no trabalho. Com isso, muitos empregadores, já cientes de tal realidade, optam por contratar homens, por acreditarem que, dessa forma, terão funcionários mais produtivos.

Compreender estes cenários de desigualdade é importante, pois somente através de uma análise crítica desses dados é possível gerar novas propostas de leis que atendam às mulheres em sua extenuante carga de trabalho. Aqui surge um ponto importante quanto a presença das mulheres na política, pois somente com mais mulheres participando deste debate político é que as leis poderão atender melhor suas necessidades, tendo em vista que:

A legislação é um fator importantíssimo, mas não inibe a preocupação com a tripla jornada da mulher e na contemporaneidade e o mercado de trabalho que a espera. Por fim, parece não ser suficiente a simples promulgação de leis que atentem para a situação da mulher no trabalho, pois não resolve as questões impostas pela tripla jornada de trabalho, inclusive no quesito saúde, mas, não deixa de ser imprescindível que, para lidar com a realidade fática, uma determinada legislação soa como catalizadora de transformações para uma outra direção. (TALAVERA, 2020, p. 108).

Diante do exposto, evidencia-se que o debate deve ser contínuo não somente academicamente, mas também de forma popular, para trazer estes elementos à tona e que a luta e resistência popular permita que essas mudanças aconteçam. Caso contrário, continuará a existir cenários como esse, inclusive aumentando ainda mais a carga de trabalhos dessas mulheres que têm jornadas triplas, principalmente para àquelas que vivem em situação de vulnerabilidade econômica.

### **Diferenças entre o trabalho de professores e professoras no ensino remoto**

A partir das discussões acerca da jornada de trabalho da mulher, analisa-se como essa tripla jornada feminina também ocorre no trabalho docente, sobretudo no ensino remoto. Para melhor compreender essa situação, utiliza-se dados da pesquisa realizada por Pessoa, Moura e Farias (2021), que apresentam informações relevantes e pertinentes sobre o trabalho educativo realizado durante o período da Pandemia da Covid-19, e as diferenças presentes entre a jornada do homem e da mulher.

Um primeiro dado interessante é em relação a quantidade de horas semanais dedicadas a família, pois foi constatado que:

Permanece acentuada a quantidade de horas semanais dedicadas aos cuidados com a família e as obrigações domésticas, para uma parcela dessas mulheres professoras, basta observar que 31,8% (14) possuem uma média de 25 horas semanais, tempo superior à média nacional de 18,5 horas, enquanto os homens, em igual situação, dedicam apenas 10,3 horas (BRASIL, 2019). Esse dado evidencia ainda que o homem invista prioritariamente o seu tempo no trabalho remunerado na esfera social e pública” (PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021, p. 175).

Se as professoras mulheres estão dedicando mais tempo a família, qual é o momento de lazer e descanso dessas profissionais? A disparidade entre os homens e as mulheres é muito significativa, pois essa situação claramente acaba gerando um esgotamento maior das professoras mulheres. Isso corrobora com a tese apresentada anteriormente por Talavera (2020) sobre a tripla jornada de trabalho feminino. Diante de tal constatação, cabe refletir como o ensino remoto corroborou para o agravamento dessa problemática. Ainda, o dado levantado pelas autoras evidencia que:

Para maioria das professoras investigadas, o ensino remoto provocou um cenário de desordem, de acúmulo de tarefas, maior do que o cotidiano de trabalho presencial, o que não nega que essa sobrecarga já se fazia presente. Fica evidente o quanto a realidade da mulher trabalhadora é desigual, desafiadora, exigindo embates e lutas constantes pelo reconhecimento dos diferentes papéis sociais exercidos no contexto feminino. (PESSOA; MOURA; FARIAS, 2021, p. 190).

Além de todos os desafios já enfrentados pelas professoras, com o advento da pandemia da Covid-19, este cenário de desordem e acúmulo de tarefas foi potencializado. Nesse sentido, Oliveira (2020) comenta que o ensino remoto se tornou mais complexo quando as professoras eram também mães, porque:

Nessa ambiência criada pelo isolamento social, o lar é também “lugar-dentro-de outro-lugar” de onde as novas formas e funções de trabalho remoto vão ter que “dividir espaço e tempo” com o cuidado e as tarefas domésticas (ampliadas pelo tempo de permanência da família em casa e que agora se somam às novas exigências de higienização e prevenção à contaminação por Covid-19). Estar ausente em presença é algo que exige

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE E QUESTÕES

das mulheres mães e crianças pequenas um esforço emocional adicional. (OLIVEIRA, 2020, 160).

Cabe salientar que a forma pela qual foi implantado o ensino remoto, em caráter de emergência, foi sem planejamento, sem estratégias, sem formações continuadas voltadas para o ensino a distância e, principalmente, sem uma reorganização da carga-horária dedicada para a preparação de atividades, gravação e edição de aulas, organização das plataformas de ensino, entre outros.

Nesse cenário, não houve políticas públicas eficazes para atender as reais necessidades dos professores, mediante esse novo cenário na educação brasileira, ao contrário, as medidas adotadas acabaram por tornar ainda mais extenuantes a jornada de trabalho. Dessa forma, as docentes sofreram com aumento do índice de adoecimento devido a sobrecarga de trabalho, problemas emocionais, estresse, o que acometeu principalmente as mulheres. De acordo com Araújo (2006):

As diferenças para sintomatologia referente à saúde mental foram muito expressivas. As prevalências de esquecimento, cansaço mental, insônia e nervosismo foram significativamente mais elevadas entre as mulheres (Tabela 5). As elevadas prevalências de transtornos mentais comuns, em ambos os sexos, revelaram intenso sofrimento mental nessa categoria profissional. A prevalência foi significativamente mais elevada entre as mulheres (56,8%) do que entre os homens (34%). (ARAÚJO, 2006, p. 1125).

Dedicar grande parte do seu tempo ao trabalho acarreta consequências sérias a saúde dos docentes, principalmente das professoras. Conforme já foi mencionado, considerando o caráter intelectual do trabalho educativo, é possível pensar: como um professor pode conseguir executar um bom trabalho quando sofre com esquecimentos, cansaço mental, insônia e nervosismo? Esta pergunta é de grande importância para repensar sobre as melhores condições de trabalho para os professores e as professoras.

### **Considerações finais**

O trabalho educativo com certeza tem suas particularidades e desafios, a dupla jornada de trabalho acarreta aos educadores inúmeras consequências negativas, entre elas, uma maior probabilidade de adoecimento. Elucidar estes fatos é uma forma de identificar

pontos que precisam ser melhorados, para uma melhor qualidade de vida destes profissionais.

O contexto pandêmico que forçou o ensino remoto, deve servir de aprendizado para os anos seguintes, pois não basta apenas forçar um ensino remoto sem pensar, antes de tudo, no trabalho executado pelos professores. A busca pela educação de qualidade não é possível em um cenário em que o docente não tem a possibilidade de exercer a sua principal função, que é ensinar. Para isso, é preciso haver tempo hábil para preparar os materiais para as aulas e é justamente a falta deste tempo que impede tantos professores, independentemente do gênero, de realizarem um bom trabalho educativo, mas o maior agravante é que para as mulheres a cobrança e a falta de tempo é ainda maior.

Por conseguinte, evidenciou-se que as mulheres, ao vivenciarem longas jornadas de trabalho, tanto fora, quanto dentro de casa, estão muito mais propensas ao adoecimento. Assim, acredita-se que para alcançarmos uma condição de maior equidade entre homens e mulheres, deve-se começar pela difusão destas diferenças, a fim de que elas sejam superadas, tendo em vista que o trabalho, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19, foi mais extenuante para as mulheres do que para os homens.

Ainda deve-se conscientizar aos homens de que eles precisam dividir as tarefas em casa com as mulheres, pois é preciso haver uma mudança cultural e parar de acreditar que a obrigação de zelar pela casa e cuidar dos filhos é somente da mulher. Nesse sentido, a fim de contribuir significativamente para fomentar essas discussões, é preciso que sejam realizadas mais pesquisas, trabalhos e divulgações científicas sobre essas questões, desde a Educação Básica até o Nível Superior de Ensino. A intenção é que mais informações e discussões sejam fomentadas, a fim de que realmente sejam realizadas as mudanças necessárias e que os homens e as mulheres sejam tratados de modo igualitário no mercado de trabalho e fora dele.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2006, v. 11, n. 4, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000400032> Acesso em: 21 nov. 2021.

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DOCENTE E QUESTÕES

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 809-832, set./dez., 2012.

CORREA-SILVA, Ana Maria; GONÇALVES, Josiane Peres. A mulher e a atuação profissional, relações de gênero e divisão sexual do trabalho: uma revisão sistemática em bases de dados nacionais. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 29, n. 2, p. 278-294, 2020.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sonia da Cunha; BARROS, Ana Teresa Fernandes. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 281-290, jul. 2018.

FIGUEIREDO, Vicente Augusto Aquino de. Gênero, patriarcado, educação e os parâmetros curriculares nacionais. **Caderno Espaço Feminino**, v. 21, n.1, p. 37-53, jul. 2009.

OLIVEIRA, Cibele Roso; TRAESEL, Elisete Soares. Mulher, trabalho e vida familiar: a conciliação de diferentes papéis na atualidade. **Disc. Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 149-163, 2008.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de Covid-19. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo, v. 16, n. 1, p. 154-166, maio 2020.

PENA, Maria Valéria Junho. **Mulheres e trabalhadoras**: presença feminina na constituição do sistema fabril. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues; MOURA, Marla Maria Moraes Moura; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 161-194, 2021. DOI:10.35699/2447-6218.2021.29532. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532>. Acesso em: 4 dez. 2021.

SANTANA, Camila Lima; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 75-92, número temático, 2020.

TALAVERA, Vera Mônica de Almeida. **A terceira jornada de trabalho da mulher na contemporaneidade**. 2020. 189 f. Tese (Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2020.

